

CONSIDERAÇÃO SOBRE A SÍNTESE DO JULGAR

Pe. Pietro Luís Sartorel

Olhando todo o material que foi produzido pelas assembléias das Regiões Episcopais, do Conselho Arquidiocesano de Leigos e do Fórum dos Movimentos Eclesiais aparece claramente a presença da luz de Deus. É muito bonito o Espírito que animou estas respostas porque revela a preocupação de todos com “nossa” Igreja de Fortaleza e mostra o desejo de que ela seja sempre mais parecida com a “esposa pura que grita pelo esposo: Vem” (Ap 22,17). Por isso parece necessário trabalhar bastante para poder configurar o real ao desejado, o nosso projeto ao de Jesus Cristo.

Modelo de Igreja

O primeiro aspecto que aparece como um anseio evidente, porque aparece muitas vezes e une todos os pontos de reflexão é a necessidade de mudar, de se renovar.

Tem que se revitalizar as Paróquias e Áreas Pastorais, incluindo Pastorais, Movimentos e Organismos, numa dimensão e organização de Igreja como rede de comunidades, ou melhor, **comunidades de comunidades**, rompendo com o centralismo da Paróquia. Devem ser uma Igreja que, conforme o exemplo de Jesus, organiza a evangelização a partir da periferia, deixando-se converter pelos pequenos e dando atenção às comunidades rurais e aos mais pobres. Uma igreja que leve em consideração a participação dos seus membros, sabendo escutar as diferentes posições, chegando assim à comunhão do consenso.

Nas ações pastorais, deve se dar atenção especial à juventude, que é uma parcela grande da nossa população e vive em situações desafiadoras.

É necessário que se tenham atitudes concretas de inclusão que combatam as desigualdades sociais existentes nas Comunidades. As Paróquias, Áreas Pastorais e Comunidades poderão assim:

- apoiar a luta pelo respeito à dignidade do ser humano;
- resgatar a cultura mais sadia do nosso Povo;
- lutar pelos valores da família;
- combater as influências negativas dos meios de comunicação.

É preciso que todo o nosso agir seja centrado em Jesus Cristo, na adesão ao seu projeto. A experiência do Ressuscitado permitirá anunciar com mais firmeza a sua morte e Ressurreição, renovando o nosso compromisso para a construção do seu Reino no mundo de hoje.

A partilha fraterna, entre pessoas e entre Paróquias, é geradora de comunhão, na distribuição e no aproveitamento de todos os dons.

Como trabalhar

É necessário que cresça em nós a coragem profética de denunciar tudo que fere a dignidade humana, de denunciar as causas da injustiça, de fortalecer a opção pelos excluídos, de estar com os pobres, de ir para a periferia, de tomar posição nas questões sociais em favor dos pobres.

A coerência de vida gera credibilidade. Para isso é necessário vencermos os nossos medos. Há muita perplexidade e rejeição à maneira de ser da Igreja, porque a prática é diferente do sermão.

Temos que trabalhar ainda bastante para chegarmos a ser uma Igreja samaritana que, com compaixão, acolhe e trabalha com os mais pobres e acredita no pequeno. Uma Igreja samaritana que aceita o diferente; escuta e respeita os leigos; valoriza o serviço da mulher; dialoga com alegria e esperança entre os seus

membros e com a sociedade; se faz promotora da paz que Jesus Cristo nos trouxe. Uma Igreja samaritana terna e misericordiosa, constituída de homens e mulheres de Deus que se alimentam e vivem da Palavra e da Eucaristia.

Temos necessidade de fortalecer a nossa unidade. Cada Pastoral tem sua dimensão, sua especificidade, mas os vários setores de Pastoral devem trabalhar mais unidos. Valorizando o pluralismo, temos que construir uma “**pastoral de conjunto**” e divulgar e realizar mais o Plano Pastoral.

Missão

Compromisso e missionariedade andam de mãos dadas. Ser discípulos é comprometer-se com a proposta de Jesus colocando como centro de nossa ação missionária o Reino, revendo os critérios da Evangelização. É o despojamento a primeira atitude do missionário.

Alguns pontos importantes

- O diálogo religioso, o ecumenismo. Não podemos deixar que o sectarismo e o fundamentalismo tomem conta do nosso pensar e agir.
- Os valores éticos e a experiência das gerações.
- Tolerância, respeito e comunhão diante das diversidades na Igreja atual, incentivando o diálogo entre as várias experiências.
- Trabalho de parceria com instituições sociais, contribuindo para a formação de uma consciência “do cuidado”, do respeito à natureza e à vida.
- Formação de padres, diáconos e leigos, para atuarem no meio da sociedade, de maneira concreta e coerente, em defesa da vida, da sexualidade, do diálogo com a cultura contemporânea.
- Criação de grupos de reflexão do evangelho e um maior encantamento pela Bíblia.